



INFORMES TÉCNICOS

DST IN RIO 2

Um Congresso Internacional Feito para nós –
22 a 25 de Setembro de 1998



Com 1381 profissionais e estudantes inscritos, com toda a segurança, o DST IN RIO foi um grande sucesso. Não apenas pelo número de participantes, mas pela qualidade e diversidade das exposições, dos trabalhos apresentados, da aura de amizade e calor humano que estava presente em cada cantinho do congresso.

Foi possível provar que um evento científico pode ser simples e barato sem deixar a qualidade e a emoção em planos secundários.

A integração foi ponto marcante, sendo um dos objetivos desde a instalação do evento. Quem viu jamais vai esquecer da dinâmica de abertura do DST IN RIO. Há aqueles que afirmam que o encerramen-

to foi a prova que faltava para coroar o congresso de sucesso total.

Dado que mereceu e que vem recebendo muito destaque, foi a realização do Concurso de Título de Qualificação em DST para médicos. Inédito no mundo, o concurso será repetido em 1998, uma vez que representa um grande marco na capacitação em DST.

Na política de dividir os frutos, conseguimos com um patrocinador sortear uma grande TV à cores no encerramento. Quem sabe se em 98 conseguiremos patrocínio para sortear um carro Okm? Vamos trabalhar duro para isto. E já começamos. Já estamos traçando as metas e formulando convites para os conferencistas.

Contudo, no *DST IN RIO 2* daremos grande ênfase aos trabalhos produzidos por equipes brasileiras. Existem no Brasil centenas de grupos produzindo pesquisas de excelente qualidade que são obrigados a apresentá-los apenas como posters e em congressos no exterior. Já

decidimos que pelo menos um terço do congresso será destinado a apresentações orais e/ou posters para que possamos dar oportunidade aos grandes valores brasileiros. Nossa experiência tem mostrado que é fundamental conhecermos mais e melhor os verdadeiros pesquisadores. Com isso será possível organizar melhor os esforços na luta contra as DST/AIDS.

Já estamos com inscrições abertas.

EDITAL SBDST Nº 01/98 CONCURSO PARA TÍTULO DE QUALIFICAÇÃO EM DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

I - INSCRIÇÃO

- A inscrição deverá ser feita através de formulário específico
- A solicitação de inscrição no concurso deverá ser enviada para Sociedade Brasileira de DST - Av. Roberto Silveira, 123 - Icaraí - Niterói - RJ - 24230-160
- As inscrições encerram-se impreterivelmente em 13 de setembro de 1998.
- Pagamento da Taxa de Inscrição no valor de R\$ 50,00 - cheque nominal para a Sociedade Brasileira de DST - DST IN RIO.

II - CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO

- Estar inscrito no DST IN RIO (comprovante)
- Ser médico formado há 2 anos e atuar em Serviço de DST (comprovante) ou;

INSCRIÇÕES PODERÃO SER EFETUADAS EM CARTÃO DE CRÉDITO E EM ATÉ 3x

ATE 31/12/97	ESTUDANTE (INCLUINDO PÓS-GRAD)	R\$ 40,00	PROFISSIONAL	R\$ 60,00
01/01/98 A 11/05/98	ESTUDANTE	R\$ 60,00	PROFISSIONAL	R\$ 90,00
12/05/98 A 31/08/98	ESTUDANTE	R\$ 100,00	PROFISSIONAL	R\$ 150,00
APÓS 31/08/98	ESTUDANTE	R\$ 130,00	PROFISSIONAL	R\$ 195,00

DATA FINAL PARA ENVIO DE TRABALHOS (APRESENTAÇÃO ORAL OU POSTERS)
11/05/98

• Prêmio melhor posters e melhor apresentação oral: R\$ 1.000,00 cada.

* Para Concurso de Título em Qualificação em DST solicite edital.

- Ter residência Médica ou Especialização em Toco-Ginecologia, Urologia, Dermatologia, Infectologia, Clínica Médica ou Medicina de Família (comprovante) ou;
- Diploma de Curso de 40 horas patrocinado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde (comprovante).

III - DOCUMENTAÇÃO

- Cópia da carteira do CRM
- Cópia do comprovante de inscrição no DST IN RIO
- Cópia do Certificado de Residência Médica ou Especialização ou carta do Serviço de DST em que atua ou Certificado de participação em Curso do Ministério da Saúde (PN DST/AIDS).

IV - PROVAS

- As provas serão realizadas no Anfiteatro do Hotel Glória.
- O candidato deverá apresentar-se no local das provas 30 minutos antes do seu início. Não será permitida a entrada do candidato após o início do exame.
- O candidato deverá assinar folha de presença e apresentar um documento de identidade e ficha de inscrição no concurso.
- O exame constará de:

Prova escrita com 50 questões de múltipla escolha valendo 1 ponto cada uma.
Duração: 90 min.
Data: 24/09/98 às 12:30 hs.
Parâmetro de aprovação: 70% de acerto

Prova prática com 30 diapositivos de imagens das mais diversas DST valendo 1 ponto cada um.
Duração: 30 min.
Data: 25/09/98 às 12:30 hs.
Parâmetro de aprovação: 70% de acerto

V - INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- O candidato para ser qualificado deverá ser aprovado em ambas as provas.
- O candidato aprovado receberá certificado de Qualificação em

DST assinado pelo Presidente e Secretário da SBDST e pelo Coordenador do concurso de qualificação.

- Ficarão arquivados na SBDST toda a documentação referente ao concurso: ata de prova, lista de frequência e lista de aprovados.
- Não será concedido revisão de prova.
- Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Examinadora.

VI - COMISSÃO EXAMINADORA

Coordenador - Mauro Romero
Leal Passos - UFF
Membros - José Antonio
Simões - UNICAMP
Irineu Rubstein-UERJ
Ivo Castelo Branco

Coelho - UFCE
Pedro Chequer -
PN DST/AIDS - MS
Marília de Abreu
Silva - UNIRIO

VII - BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- JACINTHO, E; ALMEIDA F^o, G; MALDONADO, P - HPV. Infecções Genital Feminina e Masculina. Rio de Janeiro, Revinter, 1994.
- HOLMES, K. K, Mardh, R. Sparling, P F e Wiesner, P J Sexually Transmitted Diseases, 2ª New York, Mc Graw-Hill, 1993.
- PASSOS, MRL et alli . Doenças Sexualmente Transmissíveis, 4ª Ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1995.
- NAUD, P. et alli. DST/AIDS, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- Jornal Brasileiro de DST

FICHA DE INSCRIÇÃO

Concurso para Título de Qualificação em Doenças Sexualmente Transmissíveis

NOME:
END:
BAIRRO:
CEP: CRM:
CIDADE: ESTADO:

..... de de 1998.

ASSINATURA

RESUMO PARA POSTERS

DATA LIMITE PARA O ENCERRAMENTO: 11/05/98

TÍTULO:
AUTORES:
INSTITUIÇÃO/ENDEREÇO COMPLETO:

DATA: _____ ASS: _____
ENVIAR PARA DST IN RIO 2 - SETOR DE DST/UFF

MODELO

TÍTULO:

Pesquisa de Opinião Pública sobre Campanhas de DST/AIDS na TV - 1991/1995

AUTORES:

Goulart Filho, R.A.; Passos, M.R.L.; Carvalho, A.V.V.; Gouvea, T.V.D.; Nascimento, A.V.S.; Monteiro, A.C.S.; Veiga, H.C.; Riça, R.P.S.; Feijó, D.

INSTITUIÇÃO/ENDEREÇO COMPLETO:

Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis - MIP/CMB/CCM
Universidade Federal Fluminense - Outeiro de São João Batista S/N - Campus do Valonguinho
Centro - Niterói - RJ - Brasil - CEP: 24210-150
E-mail: mipmaur@vm.uff.br - <http://www.uff.br/dst>

INTRODUÇÃO: O processo educativo nem sempre consegue oferecer transparência de conhecimentos básicos ou mudanças no comportamento dos indivíduos. São inúmeros fatores que interferem neste trabalho. Cada palavra pode ser interpretada diferentemente e os valores de uma equipe de educadores principalmente em saúde pública, quase sempre não são iguais aos da população alvo. Devemos então pesquisar o que a população está entendendo acerca das campanhas vinculadas através da televisão que atinge inúmeras pessoas de todas as classes sociais.

OBJETIVO: Conhecer alguns aspectos sobre educação sexual; aferir a receptividade da população sobre as campanhas sobre DST/AIDS veiculadas pela televisão no Brasil.

METODOLOGIA: Este trabalho baseou-se na comparação dos resultados do questionário elaborado pelo Setor de DST-UFF, orientado pelo Departamento de Propaganda e Marketing do Plaza Shopping - Niterói-RJ, e aplicado nos períodos de fevereiro de 1991 a 335 pessoas e em julho de 1995 a 268 pessoas. Os entrevistados abordados quando sozinhos pelos componentes da equipe em nenhum momento foram identificados ou induzidos em suas respostas. As pessoas foram entrevistadas aleatoriamente, exceto no que se refere as faixas etárias pois foram entrevistados maiores de catorze anos. Os dados comparados foram - Saber o que é uma DST; Ter visto alguma campanha sobre DST. Se a pessoa é favorável à educação sexual; Opinião acerca da AIDS ser uma DST como todas as outras; Se a AIDS precisa de campanhas na TV; Se deveria haver campanhas sobre DST (AIDS inclusive); Se os problemas sexuais estão sendo mal abordados nas campanhas educativas; Se as campanhas são bem feitas e por isso funcionam; Se as campanhas não dão bons resultados porque as pessoas não acreditam no que elas dizem; Se as campanhas educativas pela TV são importantes por esclarecerem as pessoas; Se as campanhas já realizadas sobre AIDS não educam apenas amedrontam, além de alguns outros dados conforme questionário especificamente construído.

RESULTADOS: Na amostra de 1991, 97% afirmaram saber o que é uma DST comparado com 91,3% em 1995, em 1991, 83,2% já tinham visto alguma campanha sobre DST, número que aumentou para 90,9% em 1995. O número de pessoas favoráveis a educação sexual modificou-se de 97,9% em 1991 para 99,6% em 1995. Em 1991, 67,1% achavam que a AIDS era uma DST como todas as outras enquanto que em 1995 este número diminuiu para 64,9%. Em 1991, 95,2% achavam que AIDS precisava de campanha na TV, número que praticamente não mudou, permanecendo em 95,5% em 1995. Em 1991, 97,9% acreditavam que deveria haver campanhas sobre DST (AIDS inclusive) na TV, número que também não modificou-se muito em relação aos 97,8% de 1995. O sexo foi considerado mal abordado por 73,1% dos entrevistados em 1991 e esta opinião diminuiu para 68,2% em 1995. As campanhas são bem feitas e por isso funcionam na opinião de 16,2% dos entrevistados em 1991 e em 1995, houve uma diminuição nesta opinião para 12,7% dos entrevistados. As campanhas não dão bons resultados porque as pessoas não acreditam no que estas dizem. Esta opinião foi compartilhada por 63,3% das pessoas entrevistadas em 1991, comparado com 55,3% das pessoas em 1995. As campanhas foram consideradas importantes por 93,4% da amostra de 1991, número que diminuiu pouco em 1995 para 91,4% das pessoas. As campanhas realizadas foram consideradas amedrontadoras por 68% das pessoas em 1991 e 52,2% em 1995.

DATA: _____ ASS: _____

ENVIAR PARA DST IN RIO 2 - SETOR DE DST/UFF